Dia 26 — Santo Estêvão, o Primeiro Mártir

Martirológio Romano

O martírio de Santo Estêvão, protomártir, em Jerusalém; ao qual apedrejaram os judeus pouco depois da Ascensão do Senhor. (Veja-se sua história entre as de hoje.)

São Marinho, senador, em Roma; ao qual, no império de Numeriano, prendeu o prefeito Marciano por causa da religião cristã e, como se fora escravo, o fez atormentar no cavalete e rasgar com unhas de ferro; depois o lançaram numa sertã ardente, mas livrou-o Deus, convertendo o fogo em fresco orvalho; logo foi lançado às feras, as quais se lhe amansaram; por último o levaram de novo ao altar dos ídolos, os quais caíram por terra com a virtude de sua oração; então o degolaram e assim alcançou o triunfo do martírio (pelos anos de 284).

São Dionísio, papa, também em Roma, na via Ápia; o qual, havendo padecido muitos trabalhos pela Igreja, foi esclarecido com vivos testemunhos de sua fé. (Veja-se sua história entre as de hoje.)

São Zósimo, papa e confessor, em Roma igualmente. (Era grego e morreu sendo modelo de pontífices, no ano 418. Estendeu o uso do círio pascal a todas as igrejas.)

Santo Arquelau, bispo, na Mesopotâmia, célebre em santidade e doutrina. (Morreu a fins do século III.)

São Zenão, bispo, em Maiuma.

São Teodoro, sacristão da igreja de São Pedro, em Roma; do qual faz memória São Gregório, papa.

Santo Estêvão, Protomártir, ou o Primeiro Mártir

Santo Estêvão, que teve a ventura e a glória de dar o primeiro seu sangue e sua vida por Jesus Cristo, era judeu de origem, ainda que talvez grego de nascimento. Ignora-se sua pátria e seus pais; só se sabe que o haviam criado na escola do famoso doutor da lei Gamaliel, discípulo oculto de Jesus Cristo, com Saulo, e que havia saído hábil na ciência da lei e das Escrituras pela excelência de seu engenho e por sua aplicação ao estudo. Em sua juventude distinguiu-se dos demais pela pureza de seus costumes e por uma regularidade de conduta pouco comum. Santo Epifânio crê que era um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo. Santo Agostinho inclina-se a crer que se converteu na primeira pregação de São Pedro. O certo é que Santo Estêvão, desde o ano seguinte, que foi o primeiro depois da vinda do Espírito Santo, começou a distinguir-se por seu zelo religioso, por sua eminente piedade e por seus milagres.

Como o número dos fiéis se aumentava todos os dias e o espírito de Deus os movia naquele primeiro tempo a levar aos pés dos Apóstolos seus bens, para fazê-los comuns e distribuí-los entre aqueles fiéis que se achassem necessitados, os Apóstolos conheceram muito cedo o gravame que lhes ocasionava este cuidado e distribuição, e que precisamente os havia de retrair do sagrado ministério da pregação e da conversão das almas. Não podendo cumprir exatamente com estes dois cargos, viram-se precisados a descarregar sobre outros o cuidado de administrar e dispensar estes bens; mas estes, por um espírito de parcialidade, deram muito cedo ocasião a ciúmes e invejas.

Os judeus gregos, isto é, os fiéis dos países estrangeiros, judeus de origem e que falavam o grego, começaram a murmurar contra os judeus hebreus ou naturais da Palestina, queixando-se de que na distribuição das esmolas não se guardava igualdade: que as viúvas pobres do país eram preferidas às dos países estrangeiros, as quais, ao que se dizia, tinham sempre a menor parte nas esmolas. Os Apóstolos creram que deviam fazer cessar desde logo uma tão perigosa semente de divisão, como tão contrária à caridade. Tendo congregado todos os discípulos, disseram-lhes: Irmãos, ainda que desejamos fazer cessar vossas queixas, ocupando-nos nós mesmos neste exercício de caridade, que é o assunto de vossa discórdia, contudo não é justo que preferíamos o cuidado da manutenção dos pobres às funções apostólicas, e que, por dar ao povo o sustento corporal, lhe tiremos o pão espiritual e o alimento de suas almas. E assim, escolhei de entre vós sete homens de uma virtude conhecida e provada, prudentes, cheios do Espírito Santo, e que sejam dignos de que descarreguemos neles este ministério; quanto a nós, bastante teremos que fazer com assistir frequentemente à oração e pregar o Evangelho.

Esta proposição foi universalmente aprovada, fez-se a eleição, e dos sete que se escolheram foi o primeiro Estêvão, como que era o mais recomendável por sua fé, pela pureza de seus costumes, por sua prudência e por outros muitos dons do Espírito Santo de que estava cheio. Os outros seis foram Filipe, conhecido também por seu zelo e por suas grandes ações, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, natural de Antioquia. Toda a assembleia os apresentou aos Apóstolos, os quais, depois de haver feito oração, impuseram-lhes as mãos e os ordenaram diáconos.

O novo caráter aumentou a plenitude de graças e de virtudes que já tinha nosso Santo antes de sua eleição. Uma fé ainda mais generosa, umas luzes mais puras, um novo alento, um novo fervor foram os efeitos do novo caráter. Via-se Santo Estêvão infatigável nas funções laboriosas e delicadas de seu ministério, proverem a todas as necessidades daquela multidão de viúvas pobres

de toda idade, as quais não sabiam o que deviam admirar mais, se sua modéstia ou seu zelo; e o que ainda o fazia mais recomendável é que todas estavam contentes, e a todas as tinha embevecidas com sua retidão, com sua vigilância e com sua imensa caridade.

Mas o exercício fatigoso e pesado de prover a tantas necessidades não interrompia os exercícios de seu zelo. Havia muitas sinagogas em Jerusalém e, entre outras, a que se chamava dos Libertinos, que eram uns judeus que, nascidos de pais escravos dos romanos, haviam sido postos em liberdade; a dos Cireneus, a dos Alexandrinos e as dos que haviam vindo da Cilícia e da Ásia. De todas estas sinagogas saíam muitos a disputar com Santo Estêvão, que fazia muito ruído em Jerusalém por sua eminente virtude e por estar muito versado na ciência da sagrada Escritura; mas ainda que entre eles havia gentes muito hábeis, não houve quem pudesse responder aos argumentos que lhes fazia; todos estavam envergonhados e todos se viam precisados a ceder à celestial sabedoria e ao espírito de Deus que lhes falava por sua boca. Enfim, vendo-se vencidos e que não podiam resistir à força de suas razões e, além disso, pasmados das maravilhas que operava todos os dias o santo Diácono, recorreram a um artifício diabólico para desfazer-se de um contrário que a todos confundia e que todos os dias convertia muitos deles à fé de Jesus Cristo. Subornaram algumas pessoas e as fizeram dizer que lhe haviam ouvido blasfemar contra Moisés e contra o mesmo Deus. Esta calúnia fez grande eco no povo; mas os que se mostraram mais raivosos contra o santo Diácono foram os anciãos e os doutores da lei. Estes, lançando-se impetuosamente sobre Santo Estêvão, o levaram arrastando ao lugar da assembleia, aonde haviam acudido todos os autores da sedição. Ali produziram contra ele umas testemunhas falsas, que depuseram diante dos juízes que aquele homem não cessava de blasfemar contra o lugar santo e contra a lei: e nós o ouvimos dizer, acrescentavam, que este Jesus Nazareno, de quem faz continuamente grandes elogios, destruirá este templo, que é o centro e o trono da Religião, e mudará as tradições que Moisés nos deixou. Santo Estêvão, imóvel em meio de tantos inimigos, conservava sempre a paz no coração e a serenidade no rosto; o que pareceu a todos os que estavam presentes e tinham os olhos fixos nele um rosto de anjo, querendo Deus mostrar com este exterior resplendor a beleza e a inocência de sua alma. Então o grande sacrificador, isto é, o príncipe dos sacerdotes Caifás, que presidia ao Conselho, perguntou-lhe se era verdade o que se dizia contra ele.

Ao que respondeu Santo Estêvão com um longo arrazoado, no qual desde logo testifica o respeito que tem aos antigos Patriarcas, detendo-se particularmente na piedade com que Abraão obedeceu a Deus e na promessa que recebeu de Deus de um modo inteiramente gratuito, sem que nem a circuncisão, nem os sacrifícios, nem as cerimônias da lei tivessem sido capazes de fazê-la merecer. Falou depois com muita eloquência de José vendido por seus irmãos, figura bastante expressiva de Jesus Cristo, e fez passar seu arrazoado a Moisés, de quem o acusavam de haver falado mal. Fez bem patente a injustiça de uma tal acusação; mas não se esqueceu de fazer notar de um modo bastante vivo que os judeus haviam rejeitado este Profeta que Deus lhes havia enviado para tirá-los de seu cativeiro, e que, depois de havê-los posto em liberdade, não deixaram de lhe ser rebeldes, não obstante todos os seus milagres. Trouxe-lhes à memória muito oportunamente a promessa que Moisés fez ao povo de que Deus lhes daria outro profeta como ele, que seria o verdadeiro Salvador dos israelitas: Deus fará nascer de vosso sangue, dizia-lhes Moisés, um profeta como eu, mas infinitamente maior que eu, do qual eu não sou senão uma débil figura; escutá-lo-eis com atenção e lhe obedecereis. Depois de haver tocado como de passagem a

propensão que o povo tinha à idolatria, quis nosso Santo falar vantajosamente da lei, da qual o acusavam de ser inimigo. Confessou que a circuncisão vinha de Deus, que as palavras da lei eram os mesmos oráculos do Senhor; que Moisés havia erigido o tabernáculo por ordem de Deus, assim como também a tivera Salomão para edificar seu magnífico templo; mas, acrescentou, que segundo os Profetas, Deus não habita em edifícios fabricados por mão de homens; insinuando bastante claramente com isto que não deviam deter-se nem fazer alto no templo, nem na lei, sem a qual Abraão e todos os Patriarcas se haviam santificado, havendo-se justificado pela fé. Que, por outra parte, todos os esforços dos homens não eram capazes de impedir os desígnios de Deus, e que assim nada conseguiriam os judeus com opor-se à pregação do Evangelho. Chegando aqui, animado de um novo zelo e mudando repentinamente de linguagem, disse-lhes: Gentes indóceis e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo. O que fizeram vossos pais, isso fazeis vós também. Que profeta houve a quem não perseguissem vossos pais? Eles fizeram morrer até aqueles que lhes anunciavam a vinda do Justo, que vós acabais de entregar e fazer morrer. Recebestes a lei pelo ministério dos Anjos e não a guardastes.

Ao dizer estas palavras foi repentinamente interrompido pela gritaria do povo, que, ouvindo este discurso, não cabia em si de raiva e despeito, o que lhes fazia ranger os dentes e rechinar contra ele. Mas o Santo, armado de fé e cheio do Espírito Santo, permanecia firme e constante e, enquanto seus inimigos dispunham dar-lhe a morte, tinha fixos os olhos no céu. Estando nesta postura, viu sensivelmente com os olhos do espírito e do corpo uma admirável claridade que representava a glória de Deus e, à destra do mesmo Deus, a Jesus Cristo em pé, que com sua presença o alentava ao combate e lhe prometia a coroa.

Cheio de um indizível gozo e não podendo conter seus transportes, exclamou logo: Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus. Os que o ouviram falar desta sorte levantaram uma grande gritaria e, tapando os ouvidos como se tivessem ouvido algumas blasfêmias, lançaram-se sobre ele e o arrastaram para fora da cidade de Jerusalém, a um lado do caminho de Cedrom, para tirar-lhe a vida com aquele gênero de suplício que ordenava a lei contra os blasfemos. As testemunhas que haviam deposto contra ele, devendo atirar as primeiras pedras, segundo o ordenava a lei, puseram seus vestidos aos pés de um jovem de Tarso, na Cilícia, chamado Saulo, que de perseguidor se mudou depois em apóstolo de Jesus Cristo sob o nome de Paulo; conquista que Santo Agostinho atribui às orações de Santo Estêvão. Sob esta tempestade de pedras mostrou este primeiro herói uma magnanimidade digna da admiração dos Anjos e dos homens; porque, enquanto o apedrejavam como a um ímpio, blasfemo e inimigo de Deus, invocava intrépido a Deus e dizia, postos os olhos no céu: Senhor Jesus, recebe meu espírito. Finalmente, não sendo já todo o seu corpo senão uma chaga, esgotado de sangue, mas abrasado ainda de zelo pela salvação de seus inimigos, a quem olhava e amava como a seus irmãos, pôs-se de joelhos e exclamou em alta voz: Senhor, não lhes imputeis este pecado; peço-vos que lho perdoeis. Logo que pronunciou estas palavras, passou docemente ao descanso do Senhor, expirando tranquilamente como se não tivesse feito outra coisa que adormecer no seio do mesmo Deus. Deste modo acabou e triunfou Santo Estêvão, o qual foi o primeiro que seguiu as pegadas que Jesus Cristo nos deixou assinaladas sobre a terra com sua paixão; e que, sendo o primeiro que deu sua vida pela glória daquele que o havia salvado com sua morte, se acha à cabeça daquele número prodigioso de gloriosos Mártires que seguiram seu exemplo. O presbítero Luciano assegura

que, na noite depois de seu martírio, havendo feito levar secretamente o corpo do santo Mártir o célebre doutor Gamaliel, o fez conduzir a uma terra que tinha a sete léguas de Jerusalém e o sepultou num monumento novo, onde depois foi enterrado ele mesmo com Abibão, seu filho, e Nicodemos. A morte gloriosa de Santo Estêvão sucedeu a fins do ano 33 e foi chorada por todos os fiéis. Assegura-se que, ainda que a cerimônia dos funerais durou seis semanas, a prudência de Gamaliel fez de modo que tudo se executasse com pompa e religiosidade, sem que o pudesse impedir a malignidade dos judeus. A festa de Santo Estêvão foi em todos os tempos muito célebre na Igreja; e se havia fixado já ao dia seguinte da Natividade do Senhor entre os gregos desde o quarto século e, antes deste tempo, no Ocidente.

São Dionísio, Papa e Confessor

São Dionísio foi presbítero da Igreja de Roma no tempo dos pontífices Estêvão e Calisto II. Tendo este último recebido a coroa do martírio sob Valeriano, em 6 de agosto do ano de 258, ficou vacante a Santa Sé pela violência da perseguição quase um ano, até que nosso Santo foi eleito papa em 2 de julho de 259. São Dionísio de Alexandria o chama homem admirável e pessoa eminentemente sábia. São Basílio exalta até o sumo sua caridade, que se estendia até os últimos termos do império. Quando os godos, depois de haver saqueado Cesareia, capital da Capadócia, haviam feito escravos e cativos a maior parte de seus habitantes, escreveu o bom Papa uma carta de consolação àquela cidade, enviando-a com um mensageiro e grandes somas de dinheiro para o resgate de vários cativos. Nosso Santo condenou Sabélio num concílio romano e depois confutou as blasfêmias de Paulo de Samosata. Santo Atanásio e São Basílio usaram de seus elegantes escritos para provar a divindade do Filho, e o último para provar também a do Espírito Santo. Santo Atanásio testifica que os trezentos Padres do concílio de Niceia não usaram de novas expressões para defender a fé católica, mas das que receberam dos referidos pastores da Igreja, copiando particularmente as de São Dionísio Romano e de seu amigo do mesmo nome, o Alexandrino. Este santo Papa morreu em 26 de dezembro do ano 269.

Missa (oração)

A missa é em honra de Santo Estêvão, e a oração é a que segue:

> **Latim:** *Da nobis, quæsumus, Domine, imitari quod colimus; ut discamus et inimicos diligere: quia ejus natalitia celebramus, qui novit etiam pro persecutoribus exorare Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Senhor, concedei-nos, por vossa piedade, que imitemos o Santo que hoje reverenciamos, para que com seu exemplo aprendamos a amar a nossos inimigos, pois celebramos

o ditoso nascimento daquele que perdoou a seus perseguidores e implorou por eles a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é dos capítulos 6 e 7 dos Atos dos Apóstolos.

Atos dos Apóstolos 6,8-10; 7,54-59

> **Latim:** 8 Stephanus autem plenus gratia et fortitudine, faciebat prodigia et signa magna in populo. 9 Surrexerunt autem quidam de synagoga quæ appellatur Libertinorum, et Cyrenensium, et Alexandrinorum, et eorum qui erant a Cilicia, et Asia, disputantes cum Stephano : 10 et non poterant resistere sapientiæ, et Spiritui qui loquebatur. 54 Audientes autem hæc, dissecabantur cordibus suis, et stridebant dentibus in eum. 55 Cum autem esset plenus Spiritu Sancto, intendens in cælum, vidit gloriam Dei, et Jesum stantem a dextris Dei. Et ait : Ecce video cælos apertos, et Filium hominis stantem a dextris Dei. 56 Exclamantes autem voce magna continuerunt aures suas, et impetum fecerunt unanimiter in eum. 57 Et ejicientes eum extra civitatem, lapidabant : et testes deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis qui vocabatur Saulus. 58 Et lapidabant Stephanum invocantem, et dicentem : Domine Jesu, suscipe spiritum meum. 59 Positis autem genibus, clamavit voce magna, dicens : Domine, ne statuas illis hoc peccatum. Et cum hoc dixisset, obdormivit in Domino. Saulus autem erat consentiens neci ejus.

Português: 8 Mas Estevão cheio de graça, e de fortaleza, fazia grandes prodígios, e milagres entre o povo. 9 E alguns da synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Ásia, se levantarão a disputar com Estevão: 10 e não podião resistir á sabedoria, e ao Espírito, que nelle fallava. 54 Ao ouvir porém taes palavras, enraiveciao-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle. 55 Mas como elle estava cheio do Espírito Santo, olhando para o ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os ceos abertos, e o Filho do homem que está em pé á mão direita de Deos. 56 Então elles levantando huma grande grita, tapárao os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia. 57 E tendo-o lançado para fora da cidade, o apedrejavão: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chama va Saulo. 58 E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

Reflexões

Estêvão, cheio de graça e de fortaleza. Houve jamais em menos palavras elogio mais magnífico? Só ao Espírito Santo toca conhecer bem e louvar dignamente os Santos que ele mesmo formou. Estêvão, cheio de graça e de fortaleza. Ao saudar o Anjo a Maria serve-se da mesma expressão. A plenitude é diferente, assim pela excelência das graças como pelo que diz respeito à diferente capacidade dos sujeitos; mas sempre é verdade que, depois de Maria, não há outro, senão Santo Estêvão, a quem se tenha caracterizado com o magnífico título de cheio de graça e fortaleza. São Lucas não nos assinala que milagres e prodígios eram os que operava Santo Estêvão; mas não era um milagre bastante grande sua fortaleza e sua intrepidez heroica? São estes uns milagres que nós devemos tentar fazer e que devemos esperar fazer com a ajuda da Graça. Não há nenhum de nós que não tenha bastante graça para fazer-se Santo; nenhum que não possa ter bastante fortaleza e que não deva ter bastante ânimo para desprezar as enganosas máximas do mundo, tão contrárias às máximas do Evangelho; para domar suas paixões, para resistir à tentação e para praticar as obras de misericórdia. O ódio reúne todas as sinagogas contra a Igreja recém-nascida. Esta foi sua sorte em todos os tempos: ver todas as seitas reunirem-se contra ela; mas sua glória foi não sofrer nem tolerar nenhuma, combater com todas e vê-las todas arruinarem-se e extinguirem-se. Estando a Religião fundada sobre a fé, que é como sua alma, e sendo os fiéis homens, isto é, de um espírito muito limitado, escravos de seus sentidos e de seu amor-próprio, parece que não podia suceder que não houvesse hereges quase ao mesmo instante em que houve cristãos; mas enfim, a Igreja teve a glória e o consolo de ver nascer e morrer todas as seitas: levante o inferno quantas queira até o fim dos séculos, todas terão a mesma sorte. Nenhuma coisa é mais violenta que o erro confundido e humilhado; para vingar-se e sustentar-se não se envergonha de recorrer aos mais indignos artifícios e às mais negras imposturas; a calúnia, a vingança mais maligna, a má-fé, os enredos, de tudo lança mão. Isto se vê claramente na raiva dos judeus contra Santo Estêvão. Mas que consolo, meu Deus, para vossos servos pensar que não são tratados senão como vós o fostes! Aquela pessoa vê com pasmo e com indignação que assim o doutor como o povo se sublevam contra um varão santo sobre falsos rumores e vagas acusações, e que ela mesma, preocupada sobre os mais leves fundamentos contra algumas gentes de bem, se desencadeia contra elas sem escrúpulo em toda ocasião e de todos os modos. O horror que se concebe contra um vício nem sempre é motivo para crermo-nos isentos dele.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 23 de São Mateus.

Mateus 23,34-39

> **Latim:** [34] Ideo ecce ego mitto ad vos prophetas, et sapientes, et scribas, et ex illis occidetis, et crucifigetis, et ex eis flagellabitis in synagogis vestris, et persequemini de civitate in civitatem : [35] ut veniat super vos omnis sanguis justus, qui effusus est super terram, a sanguine Abel justi usque ad sanguinem Zachariæ, filii Barachiæ, quem occidistis inter templum et altare. [36] Amen dico vobis, venient hæc omnia super generationem istam. [37] Jerusalem, Jerusalem, quæ occidis prophetas, et lapidas eos, qui ad te missi sunt, quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, et noluisti ? [38] Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta. [39] Dico enim vobis, non me videbitis amodo, donec dicatis : Benedictus, qui venit in nomine Domini.

Português: [34] Por isso eis-aqui estou eu que vos envio profetas, e sabios, e escribas, e d'elles matareis, e crucificareis a luns, e d'elles açoutareis a outros nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade: [35] para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem deramado sobre a terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o templo e o altar. [36] Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cair sobre esta geração. [37] Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste! [38] Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa. [39] Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em nome do Senhor.

Meditação

Sobre a festa de Santo Estêvão

Primeiro ponto

Considera que o que faz o caráter, por dizê-lo assim, de Santo Estêvão faz seu elogio. Ele foi o primeiro de todos os fiéis que deu sua vida por Jesus Cristo e perdoou aos que lhe deram a morte. Não se pode levar o amor mais longe que morrer pelo que se ama. Façamos juízo do amor que teve Santo Estêvão a Jesus Cristo pelo sacrifício que lhe fez de sua vida; e façamos juízo deste amor pelas circunstâncias particulares de sua morte. No mesmo ano da morte do Salvador do mundo e de sua ascensão ao céu, a saber, quando a Igreja estava ainda em cueiros; antes de todas aquelas maravilhas e prodígios que deviam tornar tão plausível e tão fácil a fé; antes que o exército inumerável de Mártires houvesse amansado os infiéis com os mais horríveis tormentos e houvesse feito desejável o martírio, Santo Estêvão defende a divindade de Jesus Cristo, a quem se acabava de ver expirar numa cruz; defende esta divindade em meio de Jerusalém e na presença de toda a Sinagoga; prega o Evangelho sem temor, confunde os doutores da lei e demonstra a verdade da Religião com o claro testemunho da Escritura. Em vão se armam contra ele o ódio, o

furor e a raiva; Santo Estêvão, cheio do Espírito Santo, dissipa todos os inimigos do Salvador, desarma todo o inferno conjurado contra ele e faz triunfar a religião cristã poucos dias depois de seu nascimento. Seu amor a Jesus Cristo triunfa gloriosamente de tudo; ameaça-se-lhe com a morte e oferece-se alegre a ser a primeira vítima sacrificada pela glória de seu divino Mestre; corre ao lugar do suplício como ao festim mais delicioso, vê aquele povo furioso, com as mãos ainda tintas no sangue de Jesus Cristo, que acabavam de derramar, armar-se de seixos para derramar o seu; não pode a esta vista conter seu gozo e tem-se por o homem mais feliz do mundo em dar o primeiro seu sangue e sua vida por aquele que havia dado a sua por sua salvação. O amor que nós nos lisonjeamos de ter a Jesus Cristo nos inspira uma generosidade semelhante a esta? E depois de tão grandes exemplos de piedade, de generosidade, de fortaleza, temos uma fé mais viva? Temos mais fé?

Segundo ponto

Considera que, se o amor de Santo Estêvão a Jesus Cristo se mostra no sacrifício que lhe fez de sua vida, não se mostra menos este mesmo amor na generosidade com que perdoou aos que lhe tiraram a vida, à imitação do Salvador. O exemplo era único. Não se conhecia então esta heroica virtude. Davi, o mais manso e o mais misericordioso dos homens, perdoa durante sua vida, mas pede que o vinguem depois de sua morte. Era necessário um Homem Deus que impusesse um novo preceito de uma nova virtude até então não conhecida e que era sobre as forças humanas. Era necessário que este Homem Deus nos ensinasse com seu exemplo o que nos mandava com sua boca. Mas que glória e que mérito para Santo Estêvão haver sido o primeiro de todos os fiéis que imitasse seu Mestre num ponto tão heroico e tão perfeito! Teria sido uma grande virtude para este primeiro Mártir haver sofrido com paciência uma morte tão injusta; mas que sublimidade, que heroicidade de virtude perdoar-lhes sua morte a seus inimigos, orar ao Senhor com todo o seu fervor e com o zelo mais ardente pelos que o apedrejam, pedir a Deus que os alumie, que os converta e que toda a sua vingança se reduza a colmá-los de suas maiores graças e dar-lhes a eterna bem-aventurança! Tal é o uso que faz de seu poderoso valimento com o Senhor; e pode-se dizer que à sua oração concedeu Deus a conversão de Saulo e que por ela, de um perseguidor da Igreja, o fez um apóstolo. Todo o céu está embevecido deste ato heroico. O mesmo Jesus Cristo vem a ser testemunha da vitória de seu primeiro herói; toda a corte celestial admira a fidelidade, o alento, a caridade deste primeiro soldado cristão. Quão poderosa é, meu Deus, vossa graça num coração puro e generoso, numa alma verdadeiramente cristã! Mas este servo fiel tem muitos imitadores? Deus não pede a todos os Cristãos que deem seu sangue pela fé; mas pede-lhes a todos que perdoem as ofensas por seu amor. As perseguições e os tiranos cessaram; mas as afrontas, as injustiças, os inimigos pessoais são bastante frequentes durante a vida.

Fazei, Senhor, que pela intercessão deste grande Santo siga eu em todas as ocasiões seu exemplo e o vosso, perdoando de todo o meu coração as injúrias que me fizerem e amando a meus inimigos com sinceridade; ajudai-me para isso com vossa graça.

Jaculatórias

Senhor, se eu pagar mal por mal aos que me aborrecem, consinto em que seja vencido. (Sl 7.)

Senhor, quero que me perdoeis minhas culpas, assim como eu perdoo as injúrias que me fizeram. (Mt 6.)

Propósitos

1. Admiramo-nos do alento, da fidelidade e da fé dos Santos; quando seguiremos seus exemplos? Santo Estêvão no-los dá muito visíveis e muito interessantes. Seu amor terno a Jesus Cristo, sua caridade com seus inimigos, que levam seu ódio até tirar-lhe a vida: aqui tens duas grandes lições, aqui tens um grande modelo: aproveita-te dele; pede a Deus este amor terno e generoso e dá-lhe provas dele guardando seus mandamentos e comprazendo-o com uma constante fidelidade: prova tua piedade por tuas obras.

2. A caridade com teus inimigos é um preceito. Não basta não querer-lhes mal; é necessário amá-los, é necessário querer-lhes bem. Essas disposições de indiferença para com os que nos ofendem não bastam para cumprir o preceito. Cuidado com este artigo. Faze todos os dias alguma oração a Deus por eles e faze-lhes todo o bem que puderes, pois a caridade e o amor a teus inimigos deve ser eficaz.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:23 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:24 by Admin